



i9ADVISORY

ECONOMIA

**INÍCIO DA VACINAÇÃO, DEFINIÇÃO DO BREXIT E MAIS ESTÍMULOS ANIMARAM OS INVESTIDORES
NO ÚLTIMO MÊS DE 2020**

SOBRE O MÊS

Em dezembro de 2020, mais uma vez, os estímulos monetários e fiscais salvaram o mês. O Federal Reserve, banco central dos EUA, anunciou que poderá aumentar ainda mais seu balanço nos próximos meses, se necessário, o mercado financeiro entendeu que isto é um sinal de que mais estímulos virão.

Do outro lado, o Congresso dos EUA, após meses de discussão, aprovou um cheque de 600 dólares para boa parte dos americanos, pacote este gigantesco. Todavia, Trump exigiu mais, e o Congresso acatou os pedidos do atual presidente, aumentando o cheque para 2 mil dólares. O mercado financeiro viciado em estímulos foi a loucura, mais dinheiro circulando poderá trazer maior crescimento ao longo de 2021, acelerando ainda mais a recuperação econômica.

Na Europa, por fim, o Brexit foi concluído, com acordo entre as partes, Reino Unido e União Europeia. Foi um acordo de cavalheiros, a princípio, bom para ambos os lados, não foi uma ruptura brusca, o que seria um desastre. Sem a incerteza do futuro do bloco, os investidores ganham em previsibilidade para tomar suas decisões.

Ainda, melhor do que estímulos e acordo de saída, a vacinação de fato se iniciou ao redor do mundo, com destaque para Reino Unido e EUA e mais outros 50 países, aproximadamente. Nem mesmo uma nova variante da COVID-19 espantou o otimismo. O número de vacinados ainda é muito pequeno, todavia, já é um começo.

No Brasil, a vacinação ainda não se iniciou, falta aprovações da Anvisa. O Ministério da Saúde e alguns governadores já anunciaram datas para começarem a vacinar, e provavelmente, será em breve. Apesar da perceptível falta de planejamento por parte do Governo Federal, o país conta com um dos melhores sistemas de vacinação do mundo, e quando começar a vacinar, pode inclusive terminar antes de alguns países que já iniciaram suas imunizações.

No âmbito econômico, o nosso Banco Central decidiu mais uma vez manter a taxa básica de juros, a SELIC, em 2,00%, e anunciou que pretende manter neste patamar por mais um tempo, se as condições fiscais contribuírem para isto, ou seja, o Governo Federal e o Congresso não poderão se aventurar em aumentar os gastos fiscais nos próximos meses. Se isto se confirmar, e tivermos em 2021 menos gastos, o Banco Central poderá manter a SELIC muito baixa, estimulando a rápida recuperação da economia, e este é o cenário base atual do mercado financeiro, com a taxa SELIC sendo alterada somente nos últimos meses de 2021, encerrando em 3,00%.

Neste contexto, os títulos públicos indexados à inflação (Tesouro IPCA ou NTN-B) rentabilizaram em média 4,85%, enquanto os títulos públicos prefixados (Tesouro Prefixado ou LTN e NTN-F) rentabilizaram 1,95%, ambos apresentaram a melhor variação mensal de 2020. Os títulos públicos pós-fixados (Tesouro SELIC ou LFT) rentabilizaram 0,33%, bem acima do CDI, que rentabilizou 0,16% no mês.

No mercado de ações, o Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, rentabilizou 9,30%. No exterior, o S&P 500 e o MSCI World, principais índices de ações dos EUA e do mundo, rentabilizaram 3,71% e 4,14% respectivamente.